



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Hospital das Clínicas “Dr. Serafim de Carvalho”

NVEH*/NSP*/CCIRAS*

7ª Edição
Julho / 2018

SARAMPO

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmitida pela fala, tosse e espirro, e extremamente contagiosa, mas que pode ser prevenida pela vacina. Pode ser contraída por pessoas de qualquer idade. As complicações infecciosas contribuem para a gravidade da doença, particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade. Em algumas partes do mundo, a doença é uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de 5 anos de idade.

Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Atualmente, o país enfrenta dois surtos de sarampo, em Roraima e Amazonas. Além disso, alguns casos isolados e relacionados à importação foram identificados em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rondônia e Rio de Janeiro.

Como é a propagação?

- ✓ De mãe para bebê durante a gravidez, parto ou amamentação.
- ✓ Por gotículas respiratórias no ar (tosse ou espirro).
- ✓ Por saliva (beijos ou bebidas compartilhadas).
- ✓ Por contato com a pele (apertos de mão ou abraços).
- ✓ Por toque em uma superfície contaminada (cobertor ou maçaneta).

Prevenção

A vacinação contra o sarampo é a única maneira de prevenir a doença. Neste ano, a *Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo* será realizada entre 6 e 31 de agosto, sendo o dia 18 de agosto o dia de mobilização nacional - o 'Dia D'.

Tratamento

Não existe tratamento específico para o sarampo. É recomendável a administração da vitamina A em crianças acometidas pela doença, a fim de reduzir a ocorrência de casos graves e fatais. O tratamento profilático com antibiótico é contraindicado.

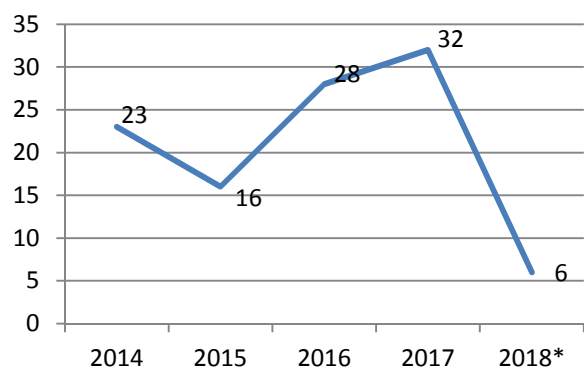
Para os casos sem complicação, manter a hidratação, o suporte nutricional e diminuir a hipertermia. Muitas crianças necessitam de quatro a oito semanas para recuperar o estado nutricional que apresentavam antes do sarampo. Complicações como diarreia, pneumonia e otite média devem ser tratadas de acordo com normas e procedimentos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Principais sinais

- Febre alta, acima de 38,5°C;
- Dor de cabeça;
- Tosse;
- Coriza;
- Conjuntivite;
- Manchas brancas que aparecem na mucosa bucal conhecida como sinal de koplik, que antecede de 1 a 2 dias antes do aparecimento das manchas vermelhas;
- Manchas vermelhas, que surgem primeiro no rosto e atrás das orelhas, e, em seguida, se espalham pelo corpo;



Gráfico 1 - NÚMEROS DE CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO NOTIFICADOS NO ESTADO DE GOIÁS PERÍODO DE 2014 A 2018*



Fonte: Vigilância epidemiológica do sarampo no estado de Goiás

•NVEH: Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar
•NSP: Núcleo Segurança do Paciente
•CCIRAS: Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde
•HCSC: Hospital das Clínicas Dr. Serafim de Carvalho
•IRAS: infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

Saiba mais sobre os sintomas do sarampo por período

•**Período de infecção:** dura cerca de sete dias, onde surge a febre, acompanhada de tosse seca, coriza, conjuntivite e fotofobia. Do 2º ao 4º dia desse período, surgem as manchas vermelhas, quando se acentuam os sintomas iniciais. O paciente apresenta prostração e lesões características de sarampo: irritação na pele com manchas vermelhas, iniciando atrás da orelha (região retroauricular).

•**Remissão:** caracteriza-se pela diminuição dos sintomas, com declínio da febre. A erupção na pele torna-se escurecida e, em alguns casos, surge descamação fina, lembrando farinha, daí o nome de furfurácea.

•**Período toxêmico:** o sarampo é uma doença que compromete a resistência do hospedeiro, facilitando a ocorrência de superinfecção viral ou bacteriana. Por isso, são frequentes as complicações, principalmente nas crianças até os dois anos de idade, em especial as desnutridas e adultos jovens.

•A ocorrência de febre, por mais de três dias, após o aparecimento das erupções na pele, é um sinal de alerta, podendo indicar o aparecimento de complicações, sendo as mais simples: infecções respiratórias; otites; doenças diarreicas e neurológicas.



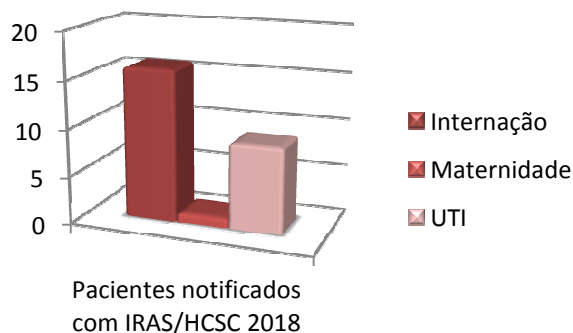
INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

As IRAS consistem em eventos adversos - EA ainda persistentes nos serviços de saúde. Sabe-se que as infecções elevam consideravelmente os custos no cuidado do paciente, além de aumentar o tempo de internação, a morbidade e a mortalidade nos serviços de saúde.

Considera-se IRAS a infecção adquirida durante a hospitalização e que não estava presente, e nem em período de incubação por ocasião da admissão do paciente. São diagnosticadas, em geral, A PARTIR DE 72 HORAS após a internação.

Segundo a Organização Mundial da Saúde as IRAS constituem hoje uma epidemia silenciosa. Dados da OMS mostram que cerca de 234 milhões de pacientes são operados por ano em todo o mundo. Destes, um milhão morre em decorrência de infecções hospitalares e sete milhões apresentam complicações no pós operatório. Nos EUA e Europa, os estudos apontam para uma prevalência de 5 a 10 % de infecções em doentes hospitalizados. Estima-se que haverá aproximadamente 3 milhões de casos identificados anualmente com 50.000 mortes relacionadas. A nível nacional, estima-se que a taxa de infecções hospitalares atinja 14% - 15,5% das internações.

Gráfico 2 - NÚMEROS DE CASOS DE IRAS NOTIFICADOS PELA CCIRAS DO HCSC NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2018



Fonte: Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - HCSC

Referências:

Dados da Vigilância epidemiológica do sarampo no estado de Goiás
Registros CCIRAS/HCSC
Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.
<http://portals.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>
<http://www.ufjf.br/microbiologia/files/2013/05/Infecções-Hospitalares-IRAS.pdf>

Até o próximo boletim!!!



NVEH – nveserafimdecavalho@gmail.com – Ramal 8723
NSP – centromediconsp@gmail.com – Ramal 8752
CCIRAS – ccirascmsc@gmail.com – Ramal 8723